

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE TENENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 3 de Novembro de 1901	PUBLICAÇÕES	N 591
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

CLINICA MEDICO-CIRURGICA

DO-
DR.

Graciano Seribello

CONSULTORIO E RESIDENCIA :

Rua do Carmo n. 17

Padre André Bigioni

A ceifa implacável da morte fez ha poucos dias baixar ao silencio de uma eterna sepultura o vulto respeitado e estimado do rev. padre André Bigioni, digno membro da Companhia de Jesus.

Quando desaparece do ról dos vivos um ente, caro por si e idolatrado por todos, o coração popular sente se abatido e triste.

O sacerdote que manifesta ao publico a sua vocação pela carreira que abraçou, patenteando a sua dedicação pela sacrosanta causa da sempre triumphante religião catholica, a religião universal, esse sacerdote tem adquirido para si os maiores trophéos da dignidade e do merecimento humano.

Alicerce solido da felicidade dos povos ; a balisa recta do bem-estar social e a sentinella alerta da tranquillidade da familia, a religião catholica é a unica que nos fornece todos os elementos para que seja ella sempre glorificada e acatada,

O saudoso padre André Bigioni foi um desses batalhadores que sempre conquistou victorias pela religião do nosso Redemptor !

Elle, sempre amavel e dotado de um coração bondoso, convencia á todos com quem conversava que dos bons sentimentos religiosos depende a felicidade moral e social do homem.

A todos exhortava ; á todos guiava pelo caminho salutar do bem e de todos era admirado e bemquisto.

Talento invejavel e illustrado vastamente, não só em materias scientificas como no conhecimento profundo de muitas e muitas linguas, o padre Bigioni era uma pedra preciosa que enriquecia o diadema que cinge a benemerita ordem dos Jesuitas.

Morreu na igreja de S. Gonçalo, em S. Paulo, onde ha muito tempo residia prestando os seus serviços sacerdotaes ao rebanho de Christo.

Morreu santamente, porque a sua vida foi um conjuncto de virtudes.

Morreu deixando todos saudosos por si, porque era o amigo sincero e o padre amavel e dedicado.

Foi mais uma dessas almas que voando para a Patria Celestial lá estará ao lado do Senhor advogando o nosso bem e o nosso futuro.

O padre Bigioni morreu corporalmente, porém, espiritualmente é elle uma radiante e luminosa estrella que brilha e brillará eternamente no paraíso dos justos e dos bemaventurados.

Gloria á sua alma e pezames aos rev. padres do Collegio de S. Luiz.

Salto—25—10—1901.

P. A. K.

SERENATA

Em uma tarde em que o crepusculo coloria o horizonte e os ultimos raios do sol se destacavam, alongando-se pelo céu e perdeudo-se na immensidade, á beira do regato, medrosa como que, receiando a apparição de algum indiscreto humano, tremendo ao menor ruido da folhagem secca e as vezes extasiado-se ao contemplar a harmonia daquelle quasi paraizo terrestre, desejando já que seus olhos divisassem por entre o arvoredado que o espirito lhe pintava já bem perto, e assim num mixto de idéas que a fazia ao mesmo tempo chorar e rir, tremer e tambem contemplar com a calma de um coração enamorado aquelle scenario lindo da natureza, estava uma joven de dezoito annos, que nesse momento parecia curvar os joelhos ante alguma prematura comoção.

Seus olhos tinham o brilho particular das côres do crepusculo e seu perfil era quasi angelico.

De um moreno delicado, como delicada seria a sua primeira palavra de amor, possuia a moça um todo que caracteriza as virgens de romance, com suas fiavelas mãosinhas a quebrar com ansiedade os brotinhos deis do arvoredado !...

Esperava a morena o namorado.

Á beira do regato, a agua chrySTALLINA, reflectindo a sua imagem, parecia entoar hymnos de satisfação ao roçar por seus pésinhos e, lá adiante, por entre as arvores, ir, chorando de saudade, atirar-se de encontro as pedras, desfazendo-se em lagrimas que iam orvalhar a verdejante relva das margens

Dentre a folhagem do arvoredado, ouviuse um ruido, e, entreabrindo-se de manso os galhos verdes, surgiu a figura de um sertanejo timido, como que a espreitar os arredores, e, posto que de muita coragem, audaz e intrepido, seus olhos ao fitarem a joven, pareciam supplicar forças, porém, com a dextra comprimindo as pulsações do coração, e com passo firme, avançou em direcção á moça e, cahiudo de joelhos a seus pés, mais parecia o sertanejo um anjo em oração.

Naquelle instante em que os dois corações iam fallar, em que a natureza mesmo parecia querer ouvir a historia daquelle amor, que até alli tinha sido secreto, naquelle instante em que o regato parecia cantar e chorar ao mesmo tempo, lampejando em sua morosa corrida uma symphonia cujo echo annunciava a existencia de Deus, os dois jovens aproximando-se, beijaram-se, e a natureza calou se. Tudo era silencio, porém um silencio que exprimia por si a seblimidade daquelle quadro : era a palavra *amôr* escripta no coração de ambos, que se revelava no proprio silencio da natureza, tão triste, mas tão expressivo como a linguagem daquelles dois namorados. Era a natureza mergulhada no arrependimento.

Sim, porque via naquellas duas almas, creadas uma para a outra, a impossibilidade de fallarem-se, de exprimirem por palavras aquelle amor que as attrahia—eram mudos !

Elle, contentava se em beijar a mão da

moça, e ella, julgava se feliz sómente por estar junta ao ideal de seu coração.

Duas andorinhas, alli num galho secco, junto aos dois amantes, pareciam perguntar uma á outra : Porque a natureza os fez mudos ?

E os dois namorados, olhando agora as andorinhas pareciam pelo gesto dizerem : São mais felizes que nós !

S. Paulo, 22—10—901.

LUIZ AUGUSTO FERREIRA JUNIOR.

Z. F. Rinadas



Que este mundo é cheio de imprevistos, ninguem póde duvidar. As vezes a gente vae por essas ruas, muito alheio a tudo, quando um facto, todo casual, vem nos tirar d'esse semi-intercipimento, obrigando-nos a pôr em actividade os cinco sentidos, para que nada escape do que se está passando ao redor de nós.

Para provar quanto avanço, publico abaixo os apontamentos, que Um BOHEMIO Noctívago colheu n'uma d'estas ultimas noites, na rua do Commercio, canto da da Quitanda, e que, segundo diz elle em carta que juntei ; foi esse o dialogo que ouvio de dous pretos, que descuidados commentavam a essa hora, (mais de onze da noite) os factos mais palpitantes da alta politica ; e eu faço publico n'esta minha secção, tal qual me enviou o meu reporter nocturno, sem a minima alteração.

Vamos, são as suas notas quem fallam :

—Adeu, praccero, cumo vai antonce ?

—Oh ! oh ! oh ! E' pai Zoaquim ? O que voce veio fazê na vira ?

—Ué ! ? Vim sisti reunion de nosso pratido lá no culube.

—Eh ! eh ! E voce sisti reunion ?

—Ah ! ah ! Cumo non ; posi eu só letô tamem.

—Voce é letô, pai Zoaquim ? Cumo é que voce feze papé p'la sê letô ?

—Voce tá bobo ! Zente de nosso feze tudo.

—Masi, cumo é que voce vai votá sen sabê sicrevé ?

—Oh ! oh ! Sinhô disse p'la eu mará baraço na lenço, no dia da leiçon, e home de nós sicreve no papé nosso nome. P'lo que voce tamem, non vota cum nosso ?

—Masi, eu non sei sicrevé, pae Zoaquim ! ?

—Mára baraço na lenço.

—Masi si o zome mandá eu lê no papé.

—Voce dize que de só occuro in casa, i zêre non disicunfia.

—Masi, quanto zêre paga ?

—Eh ! eh ! Zêre paga proção de dinheiro.

—Antonce eu vô. Masi, conta o que que hove lá na reunion do culube.

—Sicute. Primero nosso botô lamparina de vidoro cum vella drento, na zanella. despoi, começô sortá rozão cumo fazi na circu de bulautim p'la samá zente.

—E tinha munta zente ?

—Oh ! oh ! Voce tá bobo ! Tinha Zente sava ansim, cumo cabero de sapo. P'la resipondé viva, nosso aranzô bastante mureque.

—I desposi ?

—Desposi, aquere home de nosso que sicreve na foia, fezi um seremon.

—I desposi ?

—Nosso tudo guiritô : viva !

—Ôôôôôh !

—Dahi banda de nosso tocô samba, e nosso turo guiritô bassitante viva p'lo uosso pratido di sem dente.

—Masi, p'laque foi esse reunion ?

—P'la sicociê um home de nosso p'la í lá na Sou Pólo, tocá a perisidente da paracio, p'lo nosso ficá governadó.

—Uh ! uh ! E sicocieram ?

—Sicociemo, sicociemo !

—Masi, conta uma cosa ; nosso ganha memo a leiçon ?

—Voce tá bobo ! Home de nosso, no seremon, disse que nosso ganha memo, p'loque nosso fezi accordo co'a governo p'la nosso ganhá. Desposi... sicuta aqui, masi non conta p'la ninguem. Nosso feze ficá leitô uma timiridade de taliauo, cum nome que nosso gente mazinô lá na cabeça do zere ; i quando segá no dia da zereição, o home de nosso lê no pape Pedlo Zuon, um taliano vem e bota carta na bulaco da casson ; i vai sipelá potra veis ; desposi home de nosso lê Zuon Pedlo, taliauo tóna vortá e bota otlo carta na bulaco ; i si fô pliciso, o home lê o memo in blazilero, i o taliano bota otlo carta na bulaco.

—Nosso ganha antonce. Sicute aqui pai Zoaquim ; ovi rizê que dois home de nosso foi bebê café na carocinha daquere home que tem lá péto da tação, i que o home da carocinha disse que nem que zente de nós vendesse a *Froresta* de sinhô, non tinha dinheiro p'la complá o café d'ozere. Conta isso.

—Fica quéto praccero ; isso non se fára p'la ninguem ; masi o home da carocinha disse memo, e os dois home de nosso foi sabindo de bariga. Masi não conte p'la ninguem.

—Disséro tamem que zente de nós quiz ficá cum dipuruma dum home do *Boquerão*, i que o home desposi veio, impuiô os nos-o i levô dipuruma otra veis ?

—Cara a bocca, praccero ; voce tá cliditando isso ? E' mintila ; masi cá só p'la nosso dois, que ninguem sicute, foi memo ; o home impuiô memo o zome de nosso, i levô dipuruma.

—I esse tória de zipringada que deregado tirô da casa de nosso zente ?

—Voce tá munto linguaredo, praccero ; eu non conto nada ; masi, sicute aqui no vido : esse zipringada era p'la nasso fazê leiçon ; non conte p'la ninguem ; p'loque nosso turo ficô zururú cum a sitoria.

—Lá na reunion não hove masi nada ?

—Hove ! Quando home de nosso deu viva no fim do seremon ao *santo varão*, um de nosso que tava no canto disse : não ela isso que voce dizia dante.

—Masi, o que qué diz esse ?

—Home praccero, essa sitoria eu non sei sipricá, p'lo que não intendi.

—Disse tamem que gente nosso tá dizeno p'la leitô *zagunço*, que nosso tá co governo, p'la fazê ozere assiná no nosso papé ! ? E' veredado ?

—Cara a bocca, praccero ; é veredade, masi leitô *zagunço*, non tá cliditando, nem nada. Eh ! eh ! praccero ; zâ é trade, bamo rumi ; cunvereça tá bou, masi soddado póde levá nosso no páu.

—Antonce bamo. Té otro dia, pae Zoaquim, lembrança lá p'los praceruro, i p'la mã Zitlude, i p'la tia Calemeucia.

—Adeu praceruro. Dê lembrança tamem p'la tia Fizenia.»

UM BOHEMIO NOCTIVAGO.

Sem outro commentario, para não cacetear o leitor e a leitora benevola, estendo aqui o meu jamegão, com todos os ff e rr, a que tem juz o sympathico e destocador

Z. F. RINO.

Em tempo:—Segredo na bocca de tolo, é o mesmo que linguça em casa de gente pobre, portanto.

Addeudo:—Gastam tudo n'um só dia, depois chucham no dedo, pore. O DITO.

Guarda Nacional

O *Diario Official* da União trouxe ha d a segunda lista dos officiaes nomeados, por decreto de 21 de Setembro ultimo, para a Guarda Nacional desta comarca:

83ª brigada de infantaria—Estadomaior—Capitão assistente, José Antonio da Silva Pinheiro; capitães ajudantes de ordens, dr. Antonio Muniz de Souza e Lourenço de Moraes Barros; major-cirurgião, dr. Francisco Antonio Nardy.

217ª batalhão de infantaria—Estadomaior—Tenente-secretario, Luiz Antonio Mendes; tenente-quartel-mestre, Benedicto Fernandes Só; capitão-cirurgião, Antonio Ferraz de Souza.

1ª companhia—Capitão, Belarmino Raymundo de Souza; tenente, Francisco Vicente de Campos; alferes, José Victorio de Quadros e Antonio Bicudo.

2ª companhia—Capitão, Josino Carneiro; tenente, Antonio Corrêa de Almeida; alferes, Joaquim Thomaz de Souza e Pedro de Oliveira Gil.

3ª companhia—Capitão, Cesario de Almeida Camargo; tenente, Dario Roch; alferes, Mario de Souza Geribello e Bento Dias de Arruda.

4ª companhia—Capitão, Fernando Dias Ferraz; tenente, Carlos Grisolia; alferes, Ezechias Felix de Oliveira e Fernando de Souza Portella.

248ª batalhão de infantaria—Estadomaior—Tenente-coronel-commandante, Lourenço Xavier de Almeida Bueno; major-fiscal, José Elias Corrêa Pacheco; capitão-ajudante, Vicente Ferreira de Campos; tenente secretario, Deocleciano Nunes Abreu; tenente-quartel-mestre, Euclydes José Liborio; capitão-cirurgião, o pharmaceutico Carlos Basilio de Vasconcellos.

1ª companhia—Capitão, José de Almeida Sampaio; tenente, Honorato Rodrigues de Arruda; alferes, Fernando de Camargo Couto e Horacio de Souza Geribello.

2ª companhia—Capitão, João Antunes de Almeida; tenente, Vicente de Sampaio Góes; alferes, Candido Galvão de Camargo e Julio Pimenta de Almeida.

3ª companhia—Capitão, João Baptista Ferreira Cardoso; tenente, Luiz de França Camargo; alferes, Joaquim Augusto de Camargo Pinheiro e Tiburcio Galvão de Almeida.

4ª companhia—Capitão, José Leite de Camargo; tenente, João Carlos Xavier; alferes, João Pedro Corrêa e Carlos Thimotheo de Almeida.

249ª batalhão de infantaria—Estadomaior—Tenente-coronel-commandante, Joaquim de Almeida Mattos; major-fiscal, Manoel Fernandes de Almeida Prado; capitão-ajudante, João Baptista Corrêa Sampaio; tenente-secretario, Frederico José de Moraes Junior; tenente quartel-mestre, Angelo Dias Aranha; capitão-cirurgião, o pharmaceutico João Rodrigues de Camargo.

1ª companhia—Capitão, Joaquim Dias Galvão; tenente, Adolpho de Magalhães; alferes, José da Silveira Camargo e Militão Alves de Lima.

2ª companhia—Capitão, Francisco de Almeida Ferraz; tenente, Antonio Bueno de Camargo Primo; alferes, Antonio Joaquim Freire e Manoel Rodrigues da Silva Moraes.

3ª companhia—Capitão, João Leite de Camargo; tenente, José Xavier da Costa; alferes, Bento Pires de Camargo e Adolpho Ferraz de Sampaio.

4ª companhia—Capitão, Collatino de Souza Figueira; tenente, Francisco Eugenio de Oliveira; alferes, João Pires de Camargo e Lourenço de Arruda Moraes.

83ª batalhão de reserva—Estadomaior—Tenente-coronel-commandante, João Henrique da Silva Castro; major fiscal, João de Almeida Mattos; capitão ajudante, Manoel Constantino da Silva Novaes; tenente secretario, Herasmo Engler; tenente-quartel-mestre, Manoel Matheus de Abreu; capitão-cirurgião, o pharmaceutico Joaquim Elias Galvão de Barros.

1ª companhia—Capitão, Joaquim Galvão de França Pacheco; tenente, José Felix de Oliveira; alferes, Benedicto Pires de Camargo e João Rodrigues de Almeida Nobrega.

2ª companhia—Capitão, Benjamin do Amaral Gurgel; tenente, José de Campos Monteiro; alferes, Mariano Nobrega de Sant'Anna e Jacyntho Leite de Souza.

3ª companhia—Capitão, Antonio Leite de Sampaio; tenente, Jose Ferraz Bueno; alferes, Luiz Juvencio de Assumpção e Napoleão Julio Michel.

4ª companhia—Capitão, Antonio Ferraz de Campos Sampaio Leite; tenente, João Evangelista Gomes; alferes, Camillo Pires de Andrade e Domingos Nobre da Cruz.

ROSA

(A' minha prima Rosinha)

—Da rosa tens a candura,
—Da rosa tens a pureza,
—Da rosa tens a frescura.
—Da rosa tens a belleza

—Da rosa tens o queixume,
—Da rosa tens a vaidade;
—Da rosa tens o perfume,
—Da rosa tens a maldade.

—Da rosa tens os fulgores,
—Da rosa tens a harmonia;
—Da rosa tens os amores,
—Da rosa tens a poesia.

—Da rosa tens a essencia
—Que aos ares pura se some;
—Da rosa tens a innocencia,
—Da rosa tens até o nome.

Luiz Gabriel de Freitas.

Noticiario

Leilão.—Conforme noticiamos, realisou-se na sexta feira ultima, mais um leilão em beneficio da festa do Divino Espirito Santo, no anno proximo.

Tocou a corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, e a concurrencia foi grande.

Desastre.—O menino *Adolphinho*, filho do nosso amigo Alferes Adolpho Ribeiro, foi na tarde de terça feira ultima, victima de um desastre, que por pouco não lhe trouxe a morte instantanea.

O seu estado, graças ao rigoroso tratamento a que foi submettido, é actualmente lisongeiro.

Fallecimento.—No domingo ultimo, falleceu após penosa enfermidade nesta cidade, a exma. sra. d. Manoela da Costa, esposa do sr. Joaquim Antonio da Costa e mãe do sr. Heliodoro da Costa, tabellião em Rio Claro e da exma. esposa do sr. Chrysantho Fonseca.

Ao esposo e filhos, enviamos os nossos sentidos pezames.

Nossa Senhora do Salto.—Devido a chuva que cahiu no domingo a tarde, não realisou-se nesse dia a trasladação da imagem de Nossa Senhora do Monte Serrate, da villa do Salto para esta cidade; e trasladação essa que realisou-se na tarde de segunda-feira ultima.

Ao Taboão affluiu grande numero de fieis, que foram esperal-a, acompanhando a até a nossa matriz.

Consta-nos que houvera um *triduo* ro-gatorio.

Fallecimento.—Carta chegada de Montazoli, provincia de Chieti, na Italia, trouxe a infausta noticia de haver fallecido naquella cidade a sra. d. Chiarangela Iarussi, mãe do sr. Caetano Iarussi, negociante nesta praça, a quem apresentamos nossos pezames.

Centro da Lavoura e do Commercio.—A convite do sr. Conselheiro Leoncio de Carvalho, presidente da primeira secção do Congresso Nacional de Agricultura, deviam terem se reunidos

no dia 30 do mez findo, ás 7 horas da noite, na Secretaria da Agricultura em S. Paulo, uma grande assemblea de lavradores e commissarios, para os seguintes fins:

1º. Organisar o *Centro da Lavoura e do Commercio do Café Paulista*, que deve fazer parte Ja projectada Federação Agricola.

2º. Nomear commissões, que, desde já colloborem com a Sociedade Nacional de Agricultura, para realisção das medidas votadas pelo Congresso Agricola.

Poderiam tomar parte nos trabalhos daquella assemblea, todos os agricultores e Commissarios que para esse fim se tivessem inscripto.

—Acompanhando a nota acima, recebemos uma circular do sr. Conselheiro Leoncio de Carvalho, convidando nos a comparecer a referida reunião.

A Perola.—Recebemos pela primeira vez a visita deste nosso bem escripto collega que é editado na cidade de Barra Mansa, tendo como seus proprietarios os srs. Antonio J. Faustino & Comp.

Captivou-nos sobre maneira ao depa-rarmos em sua primeira pagina, com a transcripção d'um soneto por nós publicado e da lavra do nosso assiduo e intelligente collaborador Luiz Gabriel de Freitas, sob o titulo *Nupcias*, e dedicado ao nosso editor gerente João Pery de Sampaio.

Agradecendo essas duas gentilezas, auguramos risinho porvir a collega.

Cão hydrophobo.—Ha dias andou pelas ruas desta cidade, um cão hydrophobo, que mordeu trez italianos, dois dos quaes seguiram com guia da policia para S. Paulo, donde deveriam tomar destino ao Rio, para terem entrada no Instituto Pasteur.

O cão foi morto por populares.

Espectaculo.—No domingo, não sabemos si por causa da chuva ou de outra qualquer circumstancia, deixou de haver touradas.

—Na sexta-feira deu a empreza Paquillo, um esplendido spectaculo, sendo trabalhadas quatro bravissimas rezes, que proporcionaram uma tarde agradável aos espectadores.

Fez estrêa o pegador e montador *Corrisco*.

Pelos artistas da empreza, foram dedicadas diversas sortes aos seguintes cavalheiros:—Frederico Moraes Junior, drs. Francisco de Mesquita Barros, Graciano Geribello, J. Martins; coronel José Feliciano Mendes e José Castanho.

O publico applauiio delirantemente os artistas.

Pena foi que a concurrencia fosse tão pequena.

Domingo julgamos haverá mais um spectaculo.

Dentição das creanças.—Para o annuncio que com o titulo supra, faz hoje na secção competente, o sr. Fabricio Dutra, fabricante do prodigioso preparado—*A Matricaria*, chamamos a attenção dos nossos leitores.

São depositarios d'*A Matricaria*, nesta cidade, os srs. Souza & Comp.—Pharmacia de S. Sebastião.

Formicida «Gubba».—Chamamos a attenção dos nossos leitores e interessados para o annuncio que faz hoje por esta folha o nosso amigo Frederico de Moraes Junior, agente geral no Estado de S. Paulo, do Formicida «Gubba».

Festa do Rosario.—Conforme noticiamos; realisou-se hoje a festa de Nossa Senhora do Rosario, promovida pela respectiva irmandade; constando de missa cantada e procissão a tarde.

Os novos festeiros para o anno de 1902 são os seguintes:

Rei, Barão do Itahym; Rainha, d' Olympia Mesquita; Juiz, dr. João Baptista Malheiros; Juiza, d. Malvina de Barros Leme;

Na carteira da policia.—Pelo delegado local, foram remettidos ao dr. Chefe de Polcia, 16 carabinas *Chassepot*, 6 cubetos de munições, 16 sabres, que foram a requisição do mesmo dr. apre-hendidas em casa do major Alfredo Fonseca.

—Pelo delegado, foram mandados apresentarem-se ao dr. Chefe de Polcia, a fim de que aquella auctoridade euviasse os para o Rio affm de terem entrada no Instituto Pasteur, os italianos Giovanni Fiorelli e Ida Zamboni, que foram ha dias mordidos por um cão hydrophobo, que tambem alem delles mordera mais uma italiana.

—Foram remettidos ao dr. juiz de direito, o processo instaurado contra Salvador e Paschoal Soares, e tambem o

actuo de corpo de delicto a que se submetteu o italiano Alfonso Amatto.

—Com guia da policia, foi internado na Santa Casa de Misericordia, o indigente Antonio Mattessini.

—Por ébrios e desordeiros foram presos na «Villa Nova» os individuos João Miguel do Rego, Benedicto Alves do Prado e Joaquim de Lima; e no largo da Matriz Angelo Pavani e Raphael Giannini.

—Apresentou-se a delegacia Vicente Marrequeze, com diversos ferimentos na cabeça, declarando terem elles sido produzidos por Joaquim Feitor; sendo feito o actuo de corpo de delicto e aberto inquerito.

—Tambem Vicente do Patrocínio Moraes, ex-praça do extincto Corpo Policial do Interior, queixou-se de ter sido agredido no caminho de Sorocaba, por quatro individuos; sendo elle submettido a actuo de corpo de delicto, estando aberto inquerito a respeito.

—As audiencias do delegado de policia, terão lugar todos os sabbados, ao meio dia, no proprio edificio da delegacia.

Felicitações d' A CIDADE

No domingo ultimo, festejou mais um anniversario o Joãozinho, filho do nosso amigo João de Deus do Nascimento.

Por esse motivo a corporação «Independencia 30 de Outubro, foi felicitado, sendo pelos paes do festejado servido profuso copo de cerveja aos presentes.

—Na terça feira ultima, colheu mais um abraço dos seus paes, a galante Luizinha, filha do nosso amigo Luiz Gonzaga de Almeida.

Quando em intimidade familiar festejavam essa data, chegou, fazendo agradável surpresa, a corporação «30 de Outubro», da qual faz parte aquelle nosso amigo, e que depois de tocar bonitas peças do seu vasto repertorio, foi servido doces e cerveja aos convidados presentes.

—No dia 26 do mez findo, completou mais uma primavera, a menina Diva, cunhada do nosso companheiro de trabalhos F. Cintra.

—Acha-se nesta cidade em visita a sua exma. Familia, o cidadão Lourenço Xavier de Almeida Ferraz, prestigioso membro do directorio republicano governista da prospera cidade.

FOLHETIM

45

HENRI CONSCIENCE A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

FOR

C. N.

XXI

Minha mãe concluiu concluiu dos meus queixumes vagos e das minhas reticencias que eu queria occultar-lhe alguma coisa importante. Não pude resistir por muito tempo ás suas ternas instancias, e por fim confessei-lhe a verdadeira causa da minha dor e provavelmente tambem da minha doença; disse-lhe que havia algum tempo que Rosa me tinha um odio inexplicavel e fugia da minha presença; que me fallava sempre com azedume e muitas vezes me humilhava com intenção. Não ousei confessar-lhe que o meu coração estava inflammado em amor por ella, porque tinha vergonha dessa paixão criminosa e sabia que a mais leve suspeita de tal desvario teria deses-perado minha mãe; mas lembrei-lhe em termos calorosos, que Rosa tinha amparado a minha infancia com a sombra protectora da sua amizade e que era a causa unica de todos os acontecimentos que tinham mudado a minha vida. Que a sua aversão me fizesse desgraçado era coisa de que minha mãe não podia duvidar, pensava eu, e não era para extranhar que essa aversão, junta a outras causas de cuidado, me turvasse o espirito e me fizesse adoecer.

Minha boa mãe meneou a cabeça com incredulidade, e até sorriu ouvindo a minha explicação: Disse que a minha dor era um sonho absurdo e sem rasão de ser, e que talvez eu, sem o saber, tivesse dado a Rosa alguma causa para lespeito passageiro, e accrescentava ter provas incontestaveis de que a menina Pavelyn continuava a ter por mim a mes-

ma afeição de outros tempos. Não havia ainda cinco semanas que ella, por um dia de sol claro, fôra a Rodeghem com sua mãe.

Isso sabia o eu; e havia-me magoado muito que Rosa não me dissesse nada desse passeio e que só a snra. Pavelyn me trouxesse lembranças de meus paes.

Minha mãe contou me até com alegre entusiasmo que Rosa em vez de aproveitar o bom tempo que estava, passára todo o dia com ella, e lhe testemunhá ra mais amizade e afeição do que até ahí; que cem vezes fallára de mim, da nobreza de meu character, do brilhante futuro que me esperava e da satisfação que sentia quando pensava em que de algum modo tinha contribuido para assegurar-me uma sorte feliz neste mundo. Sim, Rosa confessára lhe que todas as noites erguia a Deus fervorosa prece para que eu alcançasse o premio no concurso da Academia.

Eu escutava com assombro. A voz de minha mãe parecia-me suave como uma musica encantadora, e o meu coração batia com força ouvindo o que ella contava; mas era apenas passageira illusão, porque, logo que minha mãe deixava de fallar, erguia-se ante meus olhos a imagem de um ativo e bello mancebo, e apparecia de novo a fatal realidade.

(Continúa).

Edital

CAMARA MUNICIPAL DA VILLA DO SALTO

Imposto predial

O abaixo assignado, Collector da Camara Municipal da Villa do Salto, avisa todos os Contribuintes do imposto predial correspondente ao corrente exercicio financeiro, que a arrecadação do referido imposto será realisado durante todo o actual mez de Novembro, conforme deliberação da Camara em sessão de 10 de Outubro de 1907, ficando sujeito ás multas legais aquelles que em dito mez deixaram de effectuar o mencionado pagamento.

Salto, 1 de Novembro de 1901.

O Collector Municipal,
João Baptista de Sampaio.

Annuncios Chopps

No Restaurante de José de Baroos, encontra-se Chopps de 11 horas em diante

Camara Municipal da Villa do Salto

Lei n. 8

DE 7 DE OUTUBRO DE 1901

Orça a receita e fixa a despeza para o anno de 1902

O cidadão João de Almeida Campos, Presidente da Camara Municipal da Villa do Salto, etc.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a lei seguinte:

RECEITA

Art. 1º A receita geral da villa do Salto e seu municipio para o anno de 1902, é orçada em 18.016\$500, e será realisada com o producto do que fór arrecadado, dentro do mencionado anno, sob os titulos abaixo designados:

Imposto sobre industrias e profissões	7:655\$000
Imposto predial	3:700\$000
Impostos diversos	3:500\$000
Renda do Matadouro Publico	1:080\$500
Renda do Cemiterio Municipal	250\$000
Auxilio do Governo para 1 escola provisoria	831\$000
Eventuaes	1:000\$000

18:016\$500

DESPEZA

Art. 2º E' a despeza ordinaria da villa do Salto e seu municipio, para o anno financeiro de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1902, fixada na quantia de 18.016\$500, assim distribuida:

Divida de 1901	5:441\$000
Ao Secretario	600\$000
Ao Fiscal	960\$000
Ao Zelador do Matadouro	480\$000
Obras Publicas	1:500\$000
Hygiene e Limpeza Publica	1:400\$000
Iluminação Publica	2:300\$000
A' Professora da escola provisoria	1:200\$000
Aluguel do predio da Camara	300\$000
Expediente	500\$000
Para pagamento de juros	652\$920
Porcentagem de 8 % ao Collector Municipal	1:354\$840
Eventuaes	1:327\$740

18:016\$500

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as auctoridades á quem a execução da referida lei competir, que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. Villa do Salto, 7 de Outubro de 1901.

Presidente, João de Almeida Campos.

Publicada na Secretaira da Camara Municipal, aos 7 de Outubro de 1901.

O Secretario, Mauro Mendes da Silva.

Dentição das Crianças

MATRICARIA

DE

F. DUTRA

Os distinctos e conceituados clinicos de S. Paulo

Dr. Galvão Bueno
Dr. Margarido da Silva
Dr. Paula Lima
Dr. Pereira da Rocha
Dr. Mello Barreto
Dr. Philadelpho de Lima
Dr. Baptista dos Anjos
Dr. Gonçalves Theodoro
Dr. Moura Azevedo
Dr. Americo Brasiliense
Dr. Castro Lima
Dr. Honorio Libero
Dr. Valeriano de Souza
Dr. Franco Meirelles
Dr. Souza Castro
Dr. Candido de Almeida
Dr. Leite Brandão
Dr. Faria Rocha
Dr. Orencio Vidigal
Dr. Fructuoso Pinio
Dr. Araujo Matto Grosso
Dr. Antonio Moura
Dr. Juvenal Fortes
Dr. Ignacio de Rezende
Dr. Carlos Comenale
Dr. Soeiro de Carvalho

Dr. Agnello Leite
Dr. Santos Rangel
Dr. Illidio Guaritá
Dr. Corte Guimarães
Dr. Rolemberg Sampaio
Dr. Ernesto Cotrim
Dr. Leonidio Ribeiro
Dr. José Antonio de Mello
Dr. Lourenço Messutti
Dr. Aramiz de Almeida
Dr. Ernesto Paixão
Dr. Accacio de Araujo
Dr. F. de Sant'Anna
Dr. João Sodini
Dr. Alfredo Teixeira
Dr. Remigio Guimarães
Dr. Enzebio de Queiroz
Dr. Hora de Magalhães
Dr. João Pedro da Veiga
Dr. Eugenio Hertz
Dr. Canuto Val
Dr. Virgilio Rezende
Dr. Francisco Oliva
Dr. Affonso Splendore
Dr. M. Francisco Costa

Receitam a MATRICARIA de F. DUTRA nos soffrimentos da dentição das crianças e attestam a sua efficacia.—Inventor e fabricante, F. Dutra, rua do Rosario n. 3 A.—S. PAULO.

Depositarios em Ytu:—Souza & Comp.—PHARMACIA DE S. SEBASTIÃO, Largo da Matriz, n. 17.

Grande successo!

Morte ás formigas

Depois do apparecimento do infallivel e inimitavel, inexplosivel e não inflama-vel

Formicida Brasileiro--«Gubba» que tantos serviços tem prestado á Lavou-
ra.

Não ha formigueiro que resista!

Muita duração do aparelho e de facil applicação.

PREÇOS:

«Gubba».—1 aparelho com 15 latas de pó 200\$000

El Colono «Gubba».—1 aparelho com 15 latas de pó 150\$000

Ingrediente (pó)—lata avulsa 8\$000

Agente geral no Estado de S. Paulo

Frederico de Moraes Junior

YTU'

GRANDE HOTEL

VEIGA

PIRASSUNUNGA

MONTADO A 17 DE NOVEMBRO DE 1869

O proprietario deste bem montado e conhecido estabelecimiento continúa a estar a disposição dos seus numerosos amigos e freguezes, e avisa aos mesmos que desta data em diante resolveu fazer uma redução de um mil réis nas diarias e dar banhos quentes e frios gratuitamente.

Acceita pensionistas a rasão de 50\$000 por mez, fornecimento para fóra do hotel 60\$000 por pessoa, sendo mais de duas, a 50\$000.

A comida deste hotel é bem conhecida nesta cidade. Os srs. fazendeiros e mais freguezes, desta mesma data em diante pagarão: almoço 2\$000, jantar 2\$000

O abaixo assignado espera merecer a mesma confiança que até hoje tem merecido, tanto do commercio desta cidade como de seus freguezes de todos os Estados.

Pirassununga, 4 de Agosto de 1901.

O PROPRIETARIO

Francisco Lopes da Veiga

Atenção Publica

GRANDE NOVIDADE

Sociedade Cooperativa

Organisada pela Alfaiataria, AO

CHIC DA MODA, de Nicolino di Pietro.

Rua do Commercio, n. 100

A Cooperativa organisada nesta cidade pela Alfaiataria AO CHIC DA MODA, de Nicolino di Pietro, á rua do Commercio, tem o unico fim de proporcionar a todos os moços e paes de familias, a facilidade de obterem um terno de casemira a escolher mediante a pequena entrada de 5\$000 réis por semana.

As pessoas que desejarem entrar para a Cooperativa, dirija-se á rua do Commercio n. 100, que lhes será apresentado o regulamento.

Nicolino di Pietro.

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicação e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✠ LARGO DO JARDIM ✠

YTU'